

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO A TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

SIMÕES, M. G.¹

GARCIA, T. T.²

RESUMO

Este artigo investiga o impacto da exposição a telas no desenvolvimento infantil, com foco nas implicações cognitivas, emocionais, sociais e motoras em crianças em idade pré-escolar e nos anos iniciais. A pesquisa, de natureza bibliográfica, foi realizada por meio de plataformas como Google Acadêmico e SciELO, onde foram analisados diversos artigos e livros relevantes ao tema. Os resultados indicam uma mudança significativa nas relações lúdicas das crianças. Além disso, destaca-se o papel crucial dos pais e cuidadores na mediação do uso da tecnologia, que pode influenciar o desenvolvimento saudável das crianças. O artigo conclui que, embora a tecnologia ofereça benefícios, seu uso excessivo deve ser monitorado para evitar impactos negativos no desenvolvimento psicomotor e nas interações sociais das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Tecnologia. Infância.

ABSTRACT

This article investigates the impact of screen exposure on child development, focusing on the cognitive, emotional, social and physical implications in children in pre-school and primary school ages. The research was bibliographic for its entirety, as it was carried out through platforms such as Google Scholar and SciELO, where several articles and books relevant to the topic were analyzed. The results indicate a significant change in children's playful relationships. Furthermore, the crucial role of parents and caregivers in mediating the use of technology is highlighted, as it can influence the healthy development of children. The article concludes that, although technology offers benefits, its rampant use must be monitored to avoid negative impacts on children's psychomotor development and social interactions.

Keywords: Child Development. Technology. Childhood.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase essencial do desenvolvimento humano, marcada por transformações profundas em áreas como cognição, socialização e formação da identidade. Com o avanço das tecnologias, a presença constante de dispositivos digitais no cotidiano infantil tem gerado debates sobre possíveis impactos no desenvolvimento das crianças. O uso de telas não só modifica a maneira como as crianças brincam e interagem, mas também influencia diretamente as habilidades que elas desenvolvem durante essa fase formativa. No entanto, a substituição das brincadeiras tradicionais por atividades mediadas pela tecnologia pode comprometer o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (Nunes e Silveira, 2015).

¹ Mariana Garcia Simões. Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: marinunessilva2004@gmail.com

² Taila Tatiane Garcia. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: tailatgarcia@hotmail.com.com

Este artigo tem como objetivo principal avaliar o impacto da exposição a telas no desenvolvimento infantil, considerando suas implicações cognitivas, emocionais, sociais e físicas em crianças em idade pré-escolar e nos primeiros anos escolares. Também, em seus objetivos específicos, busca investigar como as relações lúdicas têm evoluído no contexto de crescente digitalização da infância, além de analisar o papel dos pais e cuidadores na mediação do uso das tecnologias. Ademais, também pretende destacar o valor do brincar para o desenvolvimento integral da criança.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa foi de natureza bibliográfica, focando na revisão da literatura existente sobre o impacto da exposição a telas no desenvolvimento infantil. A pesquisa foi conduzida por meio de fontes acadêmicas, utilizando plataformas como Google Acadêmico e SciELO, que proporcionaram acesso a artigos, livros e estudos relevantes na área. A análise dos dados coletados permitiu uma compreensão abrangente das transformações no desenvolvimento infantil, destacando a importância de mediação adequada por parte dos pais e cuidadores no uso de dispositivos digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria de Papalia sobre o desenvolvimento infantil enfatiza que o crescimento humano é um processo contínuo e dinâmico, influenciado por múltiplas interações entre fatores biológicos, psicológicos e ambientais. Ela destaca a importância das primeiras experiências e do ambiente no qual a criança está inserida, ressaltando que o desenvolvimento não segue um caminho linear, mas é influenciado por uma variedade de contextos culturais e históricos. (Papalia, Martorell, 2022)

Para Vygotsky, o desenvolvimento das estruturas psicológicas de uma pessoa não ocorre de forma automática ou por simples repetição de ações. Em vez disso, esse processo acontece por meio de mediações que surgem em contextos de interação social. Essas mediações são fundamentais para o surgimento de comportamentos mais complexos, como a linguagem, o pensamento abstrato e a memória. (Nunes e Silveira, 2015). Assim, as interações sociais, o brincar e as mediações culturais desempenham um papel essencial no desenvolvimento infantil, facilitando a aprendizagem de conhecimentos e o desenvolvimento de estruturas cognitivas complexas, conforme apontam Papalia e Martorell (2022).

Wallon, Piaget e Vygotsky ressaltam, em suas teorias psicogenéticas, a importância do brincar e o lúdico para que a criança desenvolva sua personalidade de maneira saudável. A criança brinca pela necessidade de compreender e alcançar o mundo adulto, projetando-se em situações que a permitem entender seu cotidiano (Ribeiro et al., 2018). Brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, atuando como uma atividade fundamental que contribui para diversos aspectos do crescimento. Durante as brincadeiras, as crianças exploram seus sentidos, aprendem a utilizar seus músculos, desenvolvem a coordenação motora e ganham controle sobre seus corpos, além de adquirirem novas habilidades. No faz-de-conta, elas experimentam diferentes papéis, lidam com emoções desafiadoras, desenvolvem empatia ao compreender perspectivas alheias e constroem uma visão do mundo social ao seu redor. (Papalia, Martorell, 2022)

Entretanto, o brincar em sua concepção mais radical, como o “jogo infantil” está aos poucos caindo em desuso. Chama-se de “jogo infantil”, de acordo com Postman, 1999, “(aquele que) não precisa de treinadores, árbitros nem espectadores; utiliza qualquer espaço e equipamento disponíveis; é jogado apenas por prazer.” Porém, a substituição do brincar pela tecnologia tem sido pauta sobre como afeta o desenvolvimento infantil, desde televisores à telefones celulares. Os processos cognitivos mais afetados são as habilidades de atenção e compreensão, duas habilidades extremamente importantes para o desenvolvimento pedagógico e social (Van Evra, 2004)

A exposição precoce das crianças à tecnologia pode interferir em aspectos fundamentais do desenvolvimento psicomotor. Durante os primeiros anos de vida, o amadurecimento corporal, temporal e espacial é impulsionado por atividades que envolvem o corpo, como brincadeiras físicas e interações com o ambiente. Essas experiências são essenciais para a formação da consciência corporal e o desenvolvimento motor, auxiliando a criança a compreender os limites e as possibilidades do próprio corpo no espaço. No entanto, o contato excessivo com dispositivos digitais, antes que essas habilidades estejam plenamente desenvolvidas, pode resultar em uma redução do tempo destinado a atividades físicas e lúdicas, comprometendo esse processo. Assim, embora a tecnologia tenha um papel importante na educação e no acesso ao conhecimento, o seu uso deve ser equilibrado, respeitando as fases de desenvolvimento da criança e promovendo um crescimento psicomotor saudável. (Borghi, 2023)

Segundo Felício e Moraes (2018), o comportamento das crianças tem sido cada vez mais influenciado pelo uso de aparelhos eletrônicos. As experiências infantis têm sido significativamente alteradas, seja no tipo de brincadeiras, na quantidade de atividades físicas realizadas no cotidiano, na velocidade de raciocínio para determinadas situações ou na lentidão na execução de tarefas aparentemente simples.

O desenvolvimento afetivo e o aprendizado de normas sociais podem ser prejudicados ao substituímos interações sociais que formam laços familiares e de amizade por entretenimento tecnológico. (Baran et al., 2023). Previtalo (2006) afirma que as crianças satisfazem suas urgências afetivas e sociais dentro de suas casas, por meios tecnológicos, muitas vezes deixando o ato de brincar – que é de extrema importância – de lado.

As recomendações feitas pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) são de apenas uma hora por dia de uso de telas, supervisionada pelos pais. O Manual de Orientação da SBP traz também ressalvas sobre o hábito cada vez mais frequente de oferecer para a criança o celular utilizado pelos pais, como forma de distrair a atenção de seus filhos. (Azevedo et al., 2016)

Contudo, a tecnologia também traz benefícios para o desenvolvimento infantil. Para a criança com acesso à internet, é muito mais fácil conhecer novas culturas e pessoas diferentes, consequentemente tendo mais facilidade em aprender novas línguas e ler. Os pais podem utilizar esse recurso de maneira focada na criança, por exemplo, em situações corriqueiras que os pequenos sintam tédio – como consultas

médicas ou viagens longas, os pais podem usar desenhos educativos para tornar aquele momento em um de aprendizado. (Maziero et al., 2016)

É necessário que os pais façam essa supervisão e mediação do uso da tecnologia. Uma maneira de fazer isso é implementando controles parentais nos celulares de seus filhos. Alguns desses aplicativos possuem funções como: controle de tempo, bloqueio de aplicativos, rastreamento. Isso tudo pode contribuir para a segurança da criança. (Abreu et. al, 2013)

CONCLUSÃO

Os dados coletados reforçam a necessidade de um olhar mais atento por parte dos pais e educadores sobre os hábitos tecnológicos das crianças. Abreu et al. (2013) indicam que a troca de experiências lúdicas por jogos online pode prejudicar habilidades psicomotoras essenciais, enquanto Maziero et al. (2016) alerta para a desconexão emocional que a tecnologia pode causar entre pais e filhos. Portanto, é vital que os responsáveis busquem e criem estratégias de mediação que equilibrem o uso de tecnologia com brincadeiras cotidianas.

Este artigo conclui que a crescente exposição das crianças a telas e dispositivos tecnológicos traz desafios significativos para seu desenvolvimento. Os dados apresentados mostram que essa transição não afeta somente a criatividade e a capacidade de socialização, mas também pode resultar em problemas de saúde física e mental, como a privação de sono e dificuldades escolares.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

AZEVEDO, A. E. I. et al. (out/2016). Manual de Orientação: departamento de adolescência. Saúde de crianças e adolescentes na era digital (Nº. 1, pp. 1-11). **Sociedade Brasileira de Pediatria**, Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf. Acesso em: 5 set. 2024

BARAN, Lucas NASCIMENTO, Franciele Cristina P. N. UHREN, Valmir. **IMPACTOS DA TECNOLOGIA E A INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica, 2023. Acesso em: 24 ago. 2024. Disponível em: <https://www.phantomstudio.com.br/index.php/sic/article/view/2857>.

BORGHI, Teresa Cristina Serra Damiano. Qual o impacto da tecnologia digital na habilidade de escrita e no desempenho escolar? **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 40, n. 122, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230020>. Acesso em: 28 de setembro de 2024.

FELÍCIO, L. F., MORAIS, S. S. A influências das novas tecnologias nos aspectos psicomotores no ensino Fundamental I. **Conhecimento & Diversidade**, 9(18) 2018, 13-31. Disponível em: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.18316/rcd.v9i18.4098>. Acesso em: 06 set. 2024

MAZIERO, L. L.; RIBEIRO, D. F.; REIS, H. M. DESENVOLVIMENTO INFANTIL E TECNOLOGIA. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 79–91, 2016.

Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/127>. Acesso em: 28 ago. 2024.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**. 3. ed. rev. Fortaleza: EdUECE, 2015.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Trad. Francisco Araújo da Costa. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Graphia, 1999.

PREVITALE, Ana Paula. **A Importância do Brincar**. Campinas: UNICAMP, 2006.

RIBEIRO, Disneylândia Maria; CASTRO, Janaina Luiza Moreira de; LUSTOSA, Francisca Geny. Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA**, 10., 27-30 de nov. 2018, Pau dos Ferros (RN).

VAN EVRA, Judith. **Television and Child Development**. 3rd ed. New York: Routledge, 2004. 23 p. ISBN 9781410610447.